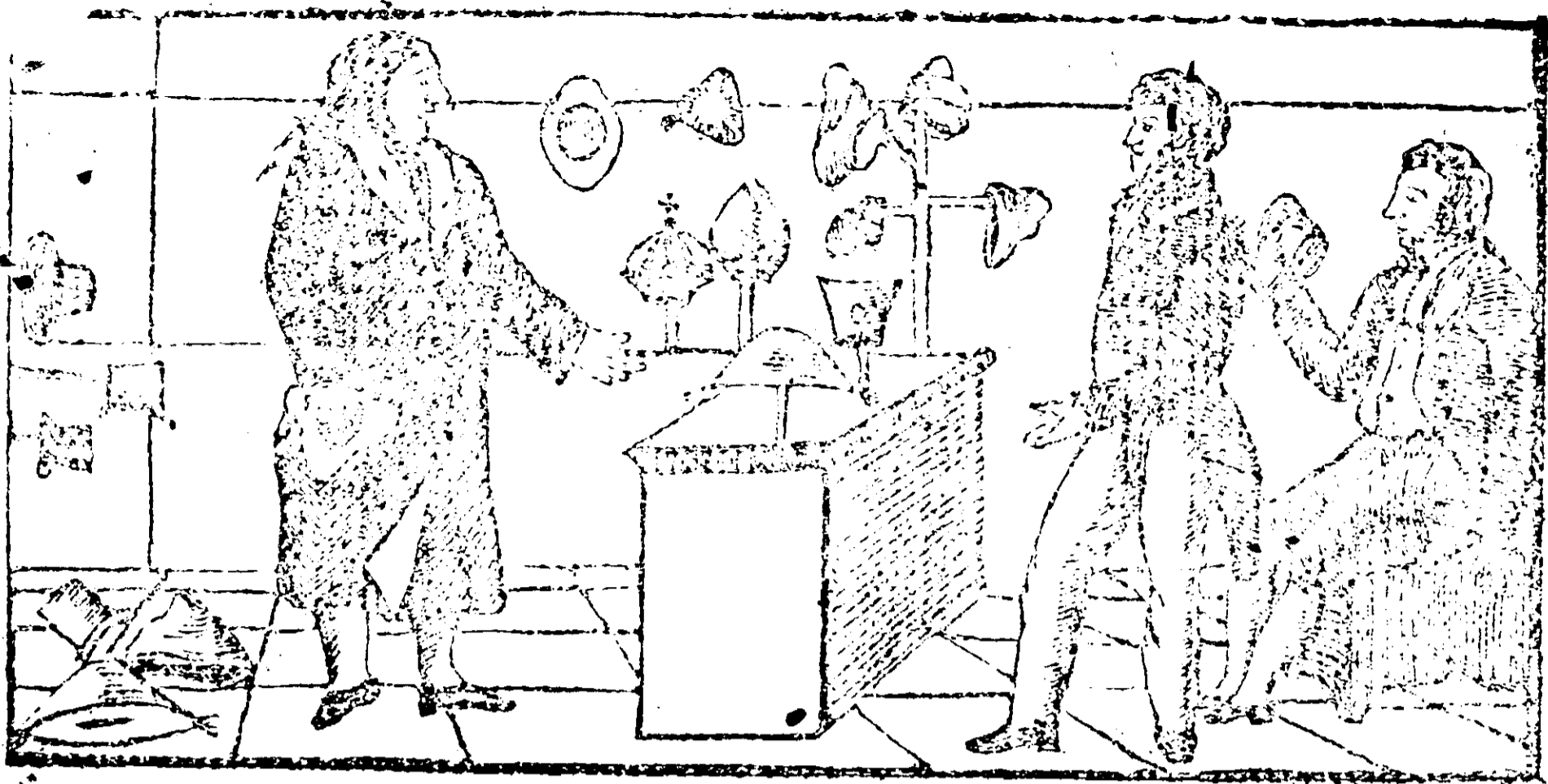


O  
CARAPUCEIRO

11 DE MAIO  
DE 1837



# O CARAPUCEIRO.

PERIODICO SEMPRE MORAL, E SO PER ACCIDENS POLITICO.

*Hui servare modum nostri novere libelli  
Parcere personis, dicere de vitiis.  
Marcial Liv 10. Epist. 33.*

Guardarei nesta forma as regras boas,  
Que he dos vicios fallar, não das pessoas.

## O que falta ao Brazil.

**T**odos os dias nos martelão os ouvidos com o derramamento das luzes: os Periodicos dizem-se outros tantos fachos, ou archotes de luzes, e mui baratos; por que não passa do custo de 80 rs. cada archote; e geralmente se diz, que, difundidas as luzes torna-se o Povo mais illustrado, e consequentemente apura-se a Moral publica, e tudo vai de bom a melhor.

A serem, exactas estas proposições, parece, que o Brazil, depois da sua Emancipação Politica, depois do systema Representativo, que já nos rege em 16 annos, deve de ter me-

lhorado alguma cousa nos seus costumes; mas em verdade observamos o contrario. Os crimes tem-se multiplicado grandemente, e vão em hum progresso horroroso, e a impunidade tem tocado a meta do maior escandaloso. Nunca a Justiça foi mais venal, nunca se roubou, e assassinou com tanto desembaraço, e sem cerimonia: e onde está essa melhoria, filha do derramamento das luzes?

Os principios da Politica tem-se disseminado por todas as paragens. Já não há sapateiro, já não há barbeiro, &c. que não falle na soberania do Povo, e que não distinga os direitos civis dos direitos Politicos. A palavra

Liberdade anda por todas as bocças, e todos gritão, que já se acabou o captiveiro, em que gemia oppresso o Brazil: nunca se vio tanto palavreado de Liberalismo, e nunca se vio tambem tanto crime, e tanta impunidade. Qual será a causa de tão desgraçado phenomeno? Verei, se a descubro segundo as minhas fracas idéas.

Não há duvida, que o nosso Brazil teve muito maus principios, e foi sempre terrivelmente educado. A escravatura, que nelle introduzirão, foi hum fermento de immoralidade, que por largos annos trará azeumada, e corrompida a massa da nossa população, como se a Divindade, ultrajada nessa porção de seus filhos, permitisse taes males em castigo da nossa injustiça, e falta de humanidade. Parece, que huma vez proclamada a independencia, e endossados os principios de hum Governo fundado nos imprescriptiveis Direitos do Homem, deveramos nós Brasileiros tomar-nos d'horror á vista do captiveiro de tão consideravel porção dos nossos semelhantes; e se nos não era praticavel libertar a todos de chofre, ao menos cuidarmos nos meios da sua manumissão lenta, e progressiva, abstando-nos absolutamente da importação dessas tristes victimas da nossa nunca desculpavel ambição: tudo porem acon-teceo pelo revez. De colonos, que éramos, quizemos vingar d'hum salto todos os degraus da civilização; quizemos hombrear com os Povos mais adiantados no gozo da Liberdade conservando ao mesmo passo a misera escravatura, e prossequindo no mesmo trafico iniquo, e horroroso de carne humana; e em consequencia temos met-tido em nós hum numero espantoso d'escravos, não obstante a Lei civil, não obstante a razão, não obstante os gritos da consciencia Religiosa, perpetuando dest'arte huma das mais prolificas sementes da immoralidade, e retrograda-

ção do Brazil.

E ainda nos virão fallando nas nossas luzes? Que luzes são estas, que nos levão a postergar todos os principios da razão, e de justiça, e sacrificar interesses reaes, e duradouros ao sordido lucro d'alguns dias? Por outra parte não sei, se foi excessivo o salto, que demos em a nossa carreira Politica, passando tão prompta, e aco-damente de hum Regimen colonial, de huma Administração quasi Turca, ao mais requintados apuros do systema Representativo, para o qual nem tinhamos elementos, nem a mais leve sombra d'algum tyrocinio. Não precedeo certamente a nossa metamorphose aquella vagarosa revolução nas idéas, e habitos, unica, que produz com segurança, e prosperidade o desenvolvimento moral das sociedades humanas. Desatão-se instantaneamente os laços de huma obediencia cega ao Poder, que nos ferrepeava, sim; mas trazia-nos submissos a Lei, e respeitosos para com as Authoridades, e á doce vóz de Liberdade, nós que nunca a haviamos prelibado, embriagamo-nos desmesuradamente; e facil nos foi substitui-la por todos os devaneios da licença, e desventura.

Deste meu theor d'encarar os nossos negocios não infra alguém, que sou da opinião do regresso, isto he; que desejo volvamos ao regimen absoluto: não; que fora querer maior mal, e a pello me vem o dicto do Frangelho; *Et erit novissimus error peior priori*. Muito me agradaria certas reformas; porem não, que se tentasse o perigoso passo de tornar atraz. Se houve erro, foi no principio; pois não se attendeo para o mui prudente, e acertado principio de Ramon Salas, quando diz: La unica época en que se pueden emprender con buem exito grandes reformas en Legislacion, es aquella en que las pasiones publicas estan en calma, e el gobierno goza de la mayor

estabilidade -- Tudo entre nós foi feito á carreira ; temos querido colher fructos na estação das flores, e não sei, se esta imprudencia, e sofreguidão tem sido a causa da maior parte dos nossos males.

Os que até hoje hão dirigido o leme do Estado parecem, que mui pouco, ou nada tem posto a mira na prosperidade real do Brazil ; por que cuida-se muito em vulgarizar as idéas politicas, as juridicas, e sociaes, o que em verdade he conveniente; mas não se há dado hum passo para tornar os Povos industriosos, e moraes. Créam-se duas Academias de Sciencias Juridicas, e nenhuma de Sciencias Naturaes, de maneira que no Brazil a Agricultura não passa de hum cega, e miseravel rotina: a Botanica, a Mineralogia, a Chimica, a Mechanica, &c. são materias inteiramente desconhecidas.

Tenho lido, e com reflexão o que graves Auctores hão escripto contra a civilisação. O mesmo Benjamin-Constant sustenta, que hum longa civilisação degrada os Povos, Chateaubriand he do mesmo parecer. Montlosier, e Bellard querem, que elles se desmoralisem, quando chegão ao apice da civilisação: mas com o devido respeito a tão illustres Escriptores eu mais me inclino á doutrina do grande Dugoyen, e direi com elle, que se o vocabulo *civilisação* deriva certamente do de Cidade-*Civitas* ; Cidade quer dizer Sociedade; e civilisar os homens he tornalos proprios para a Cidade, para a Sociedade; e fazelos proprios para a Sociedade não he outra cousa mais, do que dar-lhes idéas e hábitos Sociaes. donde bem se conclue, que a civilisação, que produzir effeitos anti-civiz, ou anti sociaes, não será civilisação; porem sim o contrario da civilisação.

Os nossos males pois não provem da civilisação; pelo contrario nascem da falta desta, por outra, nós vamos muito mal; por que se não tem cuidado em

tornar-nos industriosos, e morigerados. Os antigos Romanos, quando se corromperão, e relaxarão, só pedião: *Panem, et Circenses* - comer, e festanças: nós hoje só queremos viver d'Empregos Publicos, e que muitos trabalhem para nós desfrutarmos. Viver da propria industria he hum idéa, que muito nos desanima; e por isso vamos todos os dias mocos robustos, e n'auroa de sua virilidade atormentando, e zangando o Governo com requerimentos para Empregos!

Por inveterados prejuizos he desprezada entre nós a profissão das Artes, e mormente das que chamão mechanicas, e todos tem os olhos cravados nos Cofres publicos: finalmente a população do Brazil compõe-se em grande parte de papagueadores, e argotistas, politicos, de chicanistas, e Empregados Publicos. D'industria bem poucos são os que se occupão; por que muitos que não podem pescar algum empregozinho, seja de que natureza for entregão-se á ociosidade, e calaceria, quando não dão para viver *das suas agencias*, que não há nada mais temivel. De que serve pois, que já tenhamos hum numero consideravel de Periodicos, do que serve, que entre nós até as mulheres já questionem sobre Politica, e deem sua quartada de Direito Publico, se nada trabalhamos por cultivar a industria, e a moral? Qual quer individuo por mais pobre, que seja, tendo trez ou quatro filhos, nenhum quer, se destine a algum Officio manual; faz sacrificios, mette agulhas por alfinetes, e dá com todos no Curso Juridico e se algum tem absoluta negação para os estudos, então não há outro remedio, vá o bom do jumentinho ser Padre; por que dará bons burros ao dizimo, e entre nós tem se assentado, que Padre deve ser tão sãmente o sujeito, que não prestar para mais nada: d'aqui a praga de Bichareis mal; por que se não tem cuidado em superlativamente ignorantes, d'aqui o

nesso Clero pela mór parte tão estúpido, e miseravel. Ah! quantos há por ahí endecorados com o Pergaminho Academico, quantos exercendo o Ministerio Sacerdotal, que sendo Doctores palhaços, e ridiculos Padrecas, serião por ventura muito bons curives, pedreiros sapateiros, carpinas, &, no que se farião mui uteis a si, ás suas familias, e ao publico?

Releva desenganar-nos huma vez, que só por meio da industria, e da Moral he, que hum Povo pode adquirir, e conservar a Liberdade, e por esta tornar-se feliz. Nós, que tanto fallamos nos Estados Unidos; por que os não imitamos nessa parte? Que elementos tem tido esses Povos para a sua tão rapida prosperidade, se não a industria, e a Moral? Por que se tem elles tão promptamente civilizado? He sem duvida por que ali tudo he industrioso, e cultiva-se a Moral do Evangelho, fundada na Religião Christã.

Sempre foi manha antiga entre nós o olhar com desprezo para as mais uteis Profissões da Sociedade; e d'ahi a repugnancia de huma grande parte dos Brazileiros em se darem ás Artes mecanicas, como se não fóra mui digno de estimação, e respeito todo o homem, que vive honestamente do seu trabalho: e em verdade por que ha de ser mais considerado da sociedade hum peralvi-lho embonecrado, que anda por essas ruas a desbaratar a herança, que lhe ficou de seus pais, que não se lhe conhece outra occupação, se não o pas-

seio, o namoro, o jogo, e as palus-cadas, e pagodes, do que o carpina, o pedreiro, o ferreiro, &, que leva todo o dia em trabalho, e sustenta mulher, e filhos com o suor de seu rosto? O primeiro he hum empecilho da sociedade, he hum ente inutil, e prejudicial, he rigorosamente hum réu de policia, ao mesmo passo que o segundo he hum cidadão, estimavel, prestativo a si, á sua familia, e á commu-nidade.

Finalmente se os costumes entre nós tem ido a muitos respeito da mal apior, se os crimes crescem na rasão directa da sua impunidade primeiramente e depois da frouxeza das Leis penaes, não he, á meu ver por causa d'alguns progressos, que havemos tido na carreira politica; porem sim por que não se cuidando entre nós de cultivar a industria, e a Moral, a nossa civilização, de que nos mestramos tão estadeadores, he huma civilização falsa, he huma civilização em summa destituida de base. Em consequencia a nossa Liberdade (que não tiramos da bocca) he quasi toda theorica, existe gravada nas Instituições, na Lei Fundamental; mas praticamente ainda temos muito d'escravos: escravos d'arreigados prejuizos, escravos de caprixos, escravos do egoismo, escravos dos nossos maus habitos. E quando chegaremos a ser verdadeiramente livres, e felizes? Digamo-lo de huma vez; quando formos industrioses, e morigerados.